
A Comunidade Piscatória de Vila Chã (Vila do Conde) - Cultura e Desenvolvimento

Sónia Oliveira - sonia_oliveira@kanguru.pt ; Isabel Barca Oliveira - isabar@iep.uminho.pt ;
Manuela Malheiro Ferreira - manuelaf@univ-ab.pt ;

Cultura, Pesca, Comunidade, Mulher, Desenvolvimento

Nesta comunicação apresentam-se os principais resultados de uma investigação realizada em Vila Chã, situada no Concelho de Vila do Conde, Distrito do Porto. A comunidade piscatória desta localidade constituiu o objecto de estudo, comunidade que conta actualmente cerca de vinte pescadores que exercem a sua actividade em dez embarcações. Trata-se de uma comunidade piscatória tradicional onde se tem vindo a verificar a redução em número dos seus elementos devido ao fraco rendimento actual da sua actividade económica principal - a pesca-

O estudo abrangeu a evolução histórica da comunidade a nível demográfico, cultural, social e económico, ao longo das últimas décadas, tendo sido dado realce à evolução de uma actividade económica que outrora assumiu alguma relevância – a pesca e que actualmente está em acentuada decadência.

Deste modo, será descrito o tipo de pesca a que os elementos da comunidade piscatória se dedicam, assim como os meios de produção de que são proprietários e que utilizam na sua faina no mar - as embarcações e as "artes da pesca" e a evolução das mesmas devido a restrições impostas à pesca tradicional e a pequenos avanços tecnológicos.

Será posto em evidência que após a entrada de Portugal na União Europeia, a pesca tradicional entrou numa grave crise no nosso país. No caso de Vila Chã esta crise, em parte explica-se pelo facto da comunidade piscatória de Vila Chã ser composta por pessoal activo com idades avançadas que exerce a sua actividade em embarcações de pequena dimensão e tecnologicamente pouco evoluídas, o que constituiu um entrave ao desenvolvimento da actividade pesqueira, aliada à concorrência de outras actividades económicas que têm vindo a registar uma crescente importância. Nomeadamente, a actividade balnear implica na época de veraneio restrições em espaço e em tempo ao exercício da actividade piscatória tradicional.

Analisou-se a evolução demográfica desta comunidade ao longo do século XX e na primeira década do século XXI. Estudaram-se também aspectos da cultura da comunidade piscatória, nomeadamente aspectos ligados ao género e à idade, assim como as manifestações culturais e religiosas que traduzem o sentir de gentes voltadas para o mar, manifestações que lhes confere uma identidade própria e que os diferencia culturalmente da restante população de Vila Chã que se dedica a outras actividades.

Analisou-se igualmente a organização social e económica desta comunidade e as relações sociais que a caracterizam. Nesta comunicação será dado um especial relevo ao papel desempenhado pelos homens e pelas mulheres no exercício da actividade piscatória, assim como ao seu diferente papel no âmbito familiar.

Deste modo, no que diz respeito à organização social da actividade piscatória, os homens pescadores, que constituem os elementos que enfrentam o mar, só o fazem porque possuem “nas suas costas” as mulheres que os ajudam nas lides do mar, nomeadamente na reparação das “artes de pesca” e, mesmo quando necessário, enfrentam o mar cara a cara, sem qualquer medo ou apreensão, mulheres que dedicam igualmente parte do seu tempo à agricultura, à comercialização do produto da pesca e às actividades domésticas

Tal como muitas outras comunidades piscatórias tradicionais a comunidade de Vila Chã enfrenta agora a questão essencial que é o da sua própria conservação ou do seu desaparecimento. O duro e penoso trabalho do mar, aliado à escolaridade obrigatória dos jovens e ao desejo dos pais (principalmente das mães) de que os filhos enveredem por outras profissões economicamente mais rentáveis e com menos perigosidade, fazem com que os jovens tenham uma nova perspectiva do futuro, que os leva a não querer continuar a actividade dos pais e a enveredar por outras profissões. Actualmente para estes jovens o mar é essencialmente um local de lazer e divertimento.

Esta nova forma de estar na vida, aliada à crescente divulgação das novas tecnologias de informação, nomeadamente a Internet, impulsiona o contacto dos jovens com outras realidades culturais, terminando com o isolamento que caracterizava a comunidade piscatória a que pertencem os seus pais. Estes contactos culturais encaminha-os para novas direcções, para novas realidades o que põe em perigo a sobrevivência da actividade piscatória e a cultura a ela ligada.

Discutir-se-á o papel que estas comunidades piscatórias

desempenham na sociedade actual e quais as consequências sociais e económicas do desaparecimento da pesca tradicional, a qual constitui um bem cultural que se tem mantido ao longo de muitos séculos.

São os homens do mar que observam diariamente a evolução da zona costeira e as áreas onde abunda o peixe. São as mulheres dos pescadores que animam os areais com as tarefas ligadas ao mar a que se dedicam.

Uma praia sem pescadores é uma praia vazia durante a maior parte do ano.

A discussão do problema da manutenção ou desaparecimento da pesca tradicional em geral será fundamentado com a opinião de diversos autores que se têm dedicado ao estudo deste tipo de pesca.

O problema específico da comunidade de Vila Chã será igualmente objecto de discussão.